

ARTEFATOS CULTURAIS

RESENHAS

POR QUE NÃO UM CARRINHO?

Marcelo Nunes*



SOUZA, Flávio. Por que não um carrinho? São Paulo: Editora Formato Editoria, 2009.

A história tem como personagem principal o garoto Luís Fernando, que inicia a narrativa apresentado situações que decorreram num mal entendido, nas quais ele fora o assunto central. O garoto apresenta diálogos entre os parentes, em forma de e-mail, carta, telefonema e de uma conversa no MSN Messenger. A primeira situação trata do e-mail que o pai, chamado Luciano, manda para sua mãe (Marcia). O pai manda um e-mail para mãe (a avó do menino), pois está preocupado como filho. Ele havia visto o garoto brincando com uma boneca e achara aquele comportamento muito duvidoso. Ao se deparar com a situação “inusitada”, o pai, constrangido, pergunta ao filho: “Por que você tá brincando com essa boneca, filhão? Não é melhor você brincar com outro brinquedo? Por que não um carrinho?”. Luís Fernando conta sobre a carta que sua avó, Marcia, havia mandado para sua mãe, Carlinha, comentando o que o pai havia dito. A avó não acha que se deva proibir a brincadeira, mas, sim, pedir a ele para que não o faça na frente de outras crianças, pois havia o receio de que ele sofresse algum tipo

*Acadêmico do Curso de Psicologia (FURG)

de preconceito por parte dos outros. A avó, em seguida, sugere: “Bem que vocês poderiam perguntar ao Fernandinho por que ele inventou essa nova brincadeira. Por que uma boneca? E por que não um carrinho?”. A mãe, ao receber a carta, pede conselhos para a irmã. Num desabafo, demonstra-se preocupada com a brincadeira do filho com a boneca. A tia acredita que isso se dê devido ao possível ciúme que o garoto estaria sentindo da irmã, que está pra chegar, pois ele se sentiria deslocado na família, deixando de ser o centro das atenções. A tia sugere levá-lo a uma loja de brinquedos, para que ele escolha outro objeto de diversão. O resultado da ida à loja aparece no chat, pelo MSN Messenger, entre a tia do rapaz, Mari, e o tio, Lucas. Segundo a tia de Luiz Fernando, ele, entre todos os brinquedos, escolheu um carrinho de bonecas. Ela conta: “Ele me levou até a parte da loja onde tinha os carrinhos de bonecas, e mostrou o que tinha escolhido. Aí ele disse que se tivesse algum problema, ele podia escolher um brinquedo menor. Por que quanto maior o brinquedo, maior o preço, né? Mas aí que eu agachei e dei um abraço nele e disse: Tudo bem, Dinho! Não tem problema nenhum! Por que não um carrinho?”. Ao nascer a irmã, Juju, o que era esperado realiza-se: o bebê vira o centro das atenções da família e vários parentes e amigos aparecem para conhecer a menina. Numa madrugada, enquanto os pais dormiam, o bebê começou a chorar. Luís Fernando levantou-se para ver a irmã, enquanto os pais, ainda tomados por uma preguiça, discutiam de quem era a vez de ver o neném. Então, o menino nina a garotinha, como se houvesse treinado por semanas. Os pais percebem o mal-entendido dos últimos meses; emocionaram-se e compreenderam que ele não tinha problema algum; tratava-se de manifestação de amor pela irmã. Em comemoração ao aniversário de duas semanas do neném, a família vai a uma loja de brinquedos. O menino escolhe um carrinho de controle remoto; e a tia fala: “- Olha só, Dinho! Que legal! Você escolheu um carrinho”. Ele faz cara de quem não sabia de nada do que tinha rolado nos dois últimos meses e pergunta: “- Por que não um carrinho?”